

# O COLEGIAL

ORÇÃO DOS ALUNOS DO COLÉGIO CATARINENSE

Ano I — Florianópolis, janeiro de 1945 — N.º 1

## Apresentação

Eis o primeiro número de "O Colegial"! Em nome de Deus e sob a proteção de Santa Catarina, esta nova publicação dá início à sua existência. Foi criada afim de realizar praticamente o anseio que, de longa data, agitava os alunos do Colégio Catarinense. A vida colegial tem as suas horas de alegria e de entusiasmo, de tristeza e de abatimento; comunicar tudo isso aos colegas e estreitar sempre mais os laços que nos unem, é o fim precípua de "O Colegial".

Inútil será frisar que uma tal finalidade é incentivo poderoso para a cultura das letras. A teoria, muitas vezes sêca, das disciplinas escolares, achará aplicação concreta nas páginas de nossa revista e, — queira Deus! — adestrará na difícil arte de escrever, mais de um futuro literato... Pretensão demasiada?! De modo algum, porquanto não seja lícito descer das capacidades latentes de nossos jovens, porvir esperançoso da Pátria.

Ademais, não raro chegam ao Colégio revistas estudantis do Rio, S. Paulo, Minas, etc. "O Colegial" está fadado a retribuir e estreitar este louvável intercâmbio literário entre alunos que, amanhã ou depois, lutarão juntos pelo engrandecimento da Pátria comum.

Finalmente, "O Colegial" será o portador das lembranças e saudades do Colégio Catarinense a seus antigos alunos. Possam eles reviver o passado feliz do período ginasial, revendo-se nos folguedos, empresas e ideais dos ginasianos de hoje.

Em nome de Deus e sob a proteção de Santa Catarina, — dizíamos a princípio, nasceu esta revista. "O Colegial" é ainda uma sementinha minúscula. Vingará? Digne-se Deus abençoar-nos, digno-se a gloriosa virgem e mártir Santa Catarina proteger-nos, e não vacilará a confiança de levarmos avante o que empreendemos.



A Padroeira do Colégio

## HOMENAGEM

de respeito e inteira submissão a S. Excia. Dr. Nerêu Ramos, DD. Interventor Federal em Santa Catarina

a S. Excia. Revma. D. Joaquim Domingues de Oliveira, DD. Arcebispo Metropolitano

aos Exmos. Srs. Inspectores do Colégio Catarinense, ciclo Ginasial e Colegial ao Revmo. Pe. Diretor do Colégio Catarinense às demais Autoridades civis, militares e eclesiásticas de Santa Catarina.

## Colaboração

"O Colegial" convida os alunos do Colégio Catarinense a colaborar em suas páginas. Nossa revista não exclue a ninguém: desde o Curso Médio até o 3º Clássico e Científico, todos são chamados à colaboração. Contos, assuntos científicos ou recreativos, selecionados segundo o necessário critério, serão publicados em nossas colunas.

As férias oferecem motivos ótimos. Um passeio, impressões duma viagem, descrição da natureza ou de costumes, tudo será bem vindo.

Convidamos também os ex-alunos a enviarem os seus trabalhos literários.

### ALUNOS QUE TERMINARAM O CURSO COLEGIAL

III. Científico — Alfredo Zimmer, Antônio Ramos May, Beno Meyer Peressoni, Fernando Brito, Fernando Artur Springmann, Florêncio Ávila da Luz, Júlio Doin Vieira, Júlio Paupitz, Murilo Geraldo Garcia, Paulo Bastos Gomes e Paulo Cabral Wendhausen.

III. Clássico — Antônio Adolfo Lisboa, Dante Martorano, Jairo Silveira de Matos, Paulo Felipe, Rui Vieira e Ubaldo Brisighelli.

### FATOS QUE NOS HONRAM

Entre os brasileiros que lutam na Europa contra as potências do Eixo, contamos vários ex-alunos do Colégio Catarinense, como o General Olimpio Falconieri da Cunha, Capitão Hilnor Canguçu Taulois Mesquita, Capitão médico Dr. Henrique Rupp e 1º Tenente Henrique Klappoth Júnior.

Nosso antigo Professor e Prefeito da II Divisão dos Internos, Pe. Tiago Schneider, atende às necessidades espirituais de nossos expedicionários, comissionado no posto de Capitão.

Os Bacharéis da Faculdade de Direito de Santa Catarina, possuem nas suas fileiras, no presente ano, 4 atuais Professores e antigos alunos do Catarinense: Drs. Waldir Busch, João Batista Bonassis, Waldemiro Cascaes, João Batista Tezza. Parabéns e feliz êxito!

Exemplos dignos de imitação!



**Homenagem a S. Excia. Rev.  
D. JAIME DE BARROS CAMARA**  
Ex-aluno do Colégio Catarinense

### Heróis Missionários

É o R. P. Mark Tennien, Superior dos Missionários de Maryknoll, em Chungking, que conta o seguinte fato:

Um destacamento de soldados japoneses tratou de forçar a entrada de um convento de Changteh (Hunan), a cargo de Irmãs espanholas, que serviu de refúgio a mulheres e moças chinesas cristãs. A Irmã Superiora se estacio-

nou na porta enfrentando os soldados e, recisando-lhes a entrada, instou com eles se retirassem. Um deles golpeou-a na cabeça. A intrépida religiosa, porém, manteve-se no seu posto. Finalmente, os japoneses retiraram-se, sem, entretanto, deixar de roubar tudo quanto encontraram de valor, ao passar pelo orfanato e escola adjacente. Mas, as mulheres e as moças refugiadas estavam salvas.



Gruta de Nossa Senhora de Lourdes no Colégio Catarinense

## LIVROS NOVOS

Acaba de sair do prelo:

**Padre Bertoldo Braun S. J. — SANTO  
INÁCIO DE LOIOLA**

Editora do Brasil S/A — S. Paulo — 1944

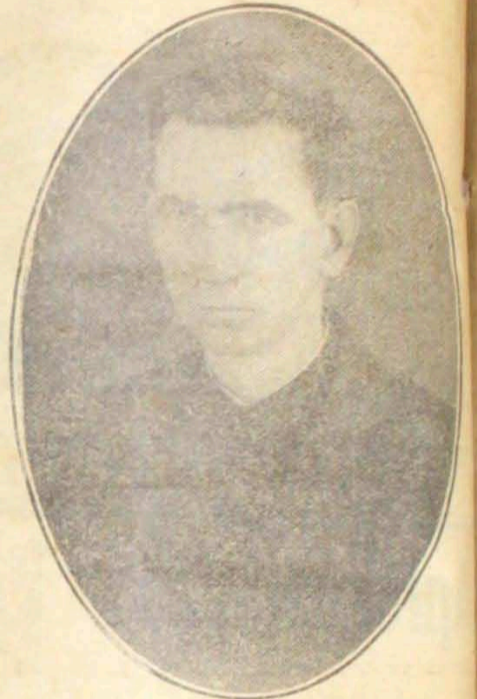
O Rev. P. Diretor do nosso Colégio enriqueceu a literatura hagiográfica e histórica com um livro precioso:

Vida de S. Inácio de Loiola, fundador da Companhia de Jesús, contada em frases simples, mas empolgantes. Não é só a história de S. Inácio, é a história do século XVI, pois não houve nenhum acontecimento de importância em que Inácio e a nova Companhia não tomassem parte ativa.

Do rico conteúdo cito alguns capítulos: Pagem donairoso, Soldado destemido, Travessura de mancebo, Peregrino penitente, A pé pela Itália, Santo e espião, Inquisição e cárceres, Os exercícios espirituais, Inácio, amigo do Brasil.....

Um livro, cuja leitura é recreio e aproveitamento. Livro que será utilíssimo a todos que procurem edificação e história. Principalmente será bem vindo a todos os amigos da Companhia e aos antigos alunos de Jesuitas.

O bom livro é uma das maiores preocupações dos nossos dias: eis um livro que se recomenda sob todos os pontos de vista. A venda em todas as Livrarias da Capital.



O autor

**R.P. Alvino Bertoldo Braun S.J.**

Director do Colégio Catarinense

## O padre foi torturado porque não revelou o segredo do confissionário

«The London Catholio Universe» conta a impressionante história de um padre francês barbaramente torturado pela Gestapo, porque se negou a violar o segredo sagrado do confissionário e mais tarde assassinado por um soldado alemão. A informação foi veiculada pelo jornal diocesano de Orleans:

«Quando o Padre Foucher voltava para casa em Montargis, depois de ter confessado vários fiéis da Igreja, encontrou dois homens da Gestapo que o esperavam. Fizeram-lhe perguntas sobre a visita que lhe fizera um soldado tcheco.

Como o padre lhe respondesse que viera para se confessar, insistiram em saber o que lhe dissera.

O padre Foucher lhes declarou que era impossível dar essa informação. Foi então preso e man-

tido em completo isolamento.

Do início bem tratado, depois ameaçado. Foi finalmente torturado, de modo por demais horrível de ser descrito, mas nenhum sofrimento o levou a falar. Depois de seis semanas foi novamente posto em liberdade.

Voltando a Montargis, encontrou a cidade na iminência de ser libertada pelas Forças Francêsas. Verificou ser indispensável que seus paroquianos se puzessem ao abrigo durante as operações e foi corajosamente procurar as autoridades alemãs para lhes pedir um salvo conduto para seus paroquianos.

Enquanto falava um soldado alemão deu-lhe um tiro pelas costas.

O padre Foucher é um dos padres, cujo exemplo é um orgulho para os católicos do mundo inteiro.

# Capelães

## militares

### Gloriosa condecoração

Há pouco, foi condecorado com a Cruz Militar Britânica, uma das mais altas distinções, o R. P. Bernardo M. Egan, S. J. Contando este sacerdote já quase 40 anos de idade, abandonou sua cátedra no Colégio Beaumont, perto de Windsor (Inglaterra) para servir como Capelão Militar. Escolheu um corpo de paraquedistas e submeteu-se ao pesado treinamento necessário para alcançar o tão cubiçado distintivo azul daquelas tropas. Pois, como um verdadeiro pai, quis estar sempre com seus filhos espirituais. Da África, onde dera muitas provas de sua coragem e bravura, acompanhou suas tropas, na memorável noite de 13 para 14 de junho de 1943, para a Sicília, lançando-se, com os primeiros soldados ingleses, do avião que os transportava para a invasão. Por um dos acasos tão frequentes na guerra, foram ele e seus soldados separados dos demais ingleses e cercados pelos nazistas. Com calma imperturbável, reuniu os homens, indicando-lhes abrigos temporários. Depois, conseguiu fazê-los deslizar através das linhas inimigas e levar todos às bases britânicas.

O R. P. Cornélio O'Callaghan, capelão do regimento Green Howards que faz parte da famosa Divisão L, por nada se deixa reter quando se trata de assistir aos feridos e moribundos nas primeiras linhas. De uma vez — foi na Tunísia — viajava para a zona onde se lutava com a maior ferocidade. Seu auto-ambulância tocou numa mina e foi pelos ares. O Capelão, que nada sofrera, livrou-se dos escombros como se nada houvesse acontecido e, a pé, continuou seu caminho. Na Sicília, um estilhaço de uma granada feriu-lhe a perna. Imediatamente, arrancou o estilhaço, estancou o sangue como pôde e continuou seu ministério sacerdotal.

O Capelão do célebre regimento Goldstream Guards é um padre beneditino, D. João Jorge Forbes. É o ídolo de seus soldados. Fez com eles toda a campanha da África. Quando o regimento foi destacado para tomar parte na invasão da Sicília, o Capelão recebeu doze dias de licença para descansar em Cairo. Mas, ele foi passar suas "férias" na Sicília, no meio das lutas mais encarniçadas.

Tendo caído nas mãos dos nazis como prisioneiro, o Capelão Militar R. P. Vicente Gallagher, S. J., foi internado num campo de concentração, na Polônia. Incansável dedicou-se ao serviço dos prisioneiros ingleses. Fundou uma Congregação Mariana entre eles que muito contribuiu para aliviar a triste sorte dos presos. — Eis que as autoridades alemãs lhe oferecem ocasião para voltar para a Inglaterra. Mas, o Padre pergunta: Haverá outro sacerdote para substituí-lo no campo de concentração? Não havia. Pois bem, o P. Gallagher ficou com seus companheiros como prisioneiro voluntário.



A Exm. Sr. Santinha Dutra, mãe dos Capelães da F.E.B.

### 1944--Movimento Missionário

O nobre esforço em prol das missões vem se tornando sempre mais um fator integrante das nossas fainas escolares como também da nossa educação moral e científica. O movimento missionário, sem dúvida, atingiu este ano o seu auge. Os RR. PP. Prefeito Geral e Lutterbeck, alma do trabalho missionário, organizaram no mês de Agosto uma grande rifa que rendeu aproximadamente Cr\$ 6.000,00. A luta foi animada durante o ano todo, sendo mensalmente publicados os resultados. Algumas séries se distinguiram pelo ardor e constância nesta santa labuta, animadas pelos seus abnegados regentes. Fazemos votos que no ano vindouro todos os cursos sigam o magnífico exemplo de seus colegas.

A todos que contribuíram para a propagação do reino de Cristo neste setor que são as missões, um afetuoso "Deus lhe pague!".

Publicado o resultado das diversas séries durante o ano, felicitamos o campeão missionário de 1944, a 1ª série. A, que com seus esforços incansáveis marcha à frente deste batalhão missionário barriga-verde que conquistou o título de "Campeões Missionários" da Cidade de Florianópolis.

1º lugar	1ª Série	A	6.006,60
2º "	2ª "	A	4.001,40
3º "	Curso Médio		2.300,00
4º "	2ª Série	B	1.190,00
5º "	4ª "	B	1.067,30
6º "	3ª "	A	650,30
7º "	1ª "	C	285,20
8º "	1ª "	B	262,80
9º "	3 Col.		188,50
10º "	1 Col.		142,00
11º "	3 Série	B	102,00
12º "	2 Col.		3,00
Avulsos			Cr\$ 1.000,90

TOTAL Cr\$ 17.200,00

### Calendário Mariano

Dezembro:	8: sáb.: Imaculada Conceição: dia santo de guarda.
	25: 2. f: Natal: dia santo de guarda.
Janeiro:	1: 2. f: Circuncisão de N. Senhor: dia santo de guarda.
	5: 6. f: Primeira Sexta-Feira.
	6: sáb.: Reis: dia santo de guarda.
	7: dom.: Festa da Sagrada Família.
Fevereiro:	2: 6. f: Purificação de N. S. — Primeira Sexta-Feira.
	11: dom.: N. Senhora de Lourdes.
	14: 4. f: Cinzas. — Jejum com abstinência.
Março:	2: 6. f: Primeira Sexta-Feira.

## ESPORTES

### Associação Desportiva Colegial

Em meados de Março pp. reuniu-se, sob a direção do Pe. Prefeito Geral, um grupo de alunos do Colégio Catarinense com a finalidade de fundar um clube de futebol, que representasse o estabelecimento nesta modalidade de esporte. E conseguiram o objetivo visado, graças ao apoio que de seus superiores receberam. Nasceu assim a Associação Desportiva Colegial. Esta Associação veio contribuir não pouco para o incremento do esporte no Colégio Catarinense.

Foi ainda mais longe este grupo de ardorosos desportistas, pois, tendo à frente o Pe. Prefeito, conseguiram filiar o novel clube à Federação Catarinense de Desportos e assim habilitá-lo a concorrer ao Campeonato de Futebol Amadorista de Florianópolis.

Convocou-se, então, uma nova reunião, sendo eleita a primeira diretoria da A. D. C., que ficou assim constituída:

Presidente de Honra: Pe. Alvinho B. Braun. Presidente: Pe. Wendelino Seidel. Vice-presidente: Pe. Ernesto Seidl. 1º Secretário: Professor João Bonassis. 2º Secretário: Sr. Airton de Oliveira. 1º Tesoureiro: Professor Waldemiro Cascaes. 2º Tesoureiro: Sr. José Orlando May. Diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda: Sr. Hélio Pereira. Diretor Técnico: Pe. José Nunes. Instrutor de Educação física: Sr. Rubens Lange. Guardas-esporte: Srs. Arnaldo Veiga e Egas Aragão.

Os estudantes cheios de amor pelo esporte estavam dispostos a não poupar esforços para se apresentarem bem no campeonato. Começaram a sua preparação com afinco sob a direção do nosso dedicado Pe. Nunes, e quando chegou a hora do primeiro compromisso, eles foram ao campo da liga cheios de energia e disposição. Os "meninos de ouro" (assim a imprensa cognominou os defensores do Colegial) não se impressio-

naram muito com o cartaz do seu primeiro adversário, Paula Ramos, campeão de 1943, e atiraram-se à luta como verdadeiros gigantes. Após os 90 minutos o placard assinalava a brilhante e inofismável vitória do Colegial por três tentos a um. Os rapazes tinham entrado com o pé direito no campeonato. Seguiram-se novas partidas e novas vitórias. Empatamos com o Lopes Vieira e Crispim Mira. O primeiro embate foi realizado nas férias de Junho: nosso quadro atuou desfalcado e destreinado. Quanto ao empate com o Crispim Mira, Marte em seu apreciado momento esportivo, no microfone da Guarujá, considerou como a melhor partida do campeonato até então realizada. De outra feita abatemos a aguerrida turma do Figueirense pela expressiva contagem de 4x2. Baqueamos frente ao Caravana do Ar que num grande dia nos infligiu fragorosa derrota. Nos primeiros dias de Dezembro cumprimos o nosso último compromisso do ano de 44. Com o quadro desfalcado, pois Boos doente viu-se impossibilitado de atuar, sofremos a nossa maior derrota no presente Campeonato, sendo espetacularmente vencidos pelo Avaí que com esta magnífica vitória se sagrou campeão do certame, cabendo ao Colegial o 4º lugar.

Foi o seguinte o quadro principal do Colegial:

Jonas, Ivani, Katcipis; Seara, Boos, Tamoio; Aroldo, Perrone, Duduca, Newton e Renato.

O quadro dos reservas sofreu radical modificação no decurso do ano, tendo sido integrado pelos seguintes elementos:

Teca, Madalena, Papagaio, Benito, Mauro, Gordo, Bicho, Zulú, Rui, Helinho, Uri, Ivo, Ernani, Lauro, Dalmo, Décio e Gil.

Devido ao trabalho da organização inicial da A. D. C., não foi possível proporcionar jogos ao quadro secundário, o que será feito no ano, vindouro. Possui ainda a A. D. C. um quadro social com cerca de 100 sócios.

Agradecemos à imprensa o bom acolhimento que nos deu.

Sentimo-nos satisfeitos, pois, além de tudo, foi-nos possível contribuir para o engrandecimento do futebol Florianopolitano ainda que com parcela pequenina. A A. D. Colegial nasceu, lutou e venceu!

B. H.